

Resenha

Vanice Schossler Sbardelotto

A GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA:
A formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental

*GEOGRAPHY IN THE PEDAGOGY COURSE:
Training for teaching in the early years of Elementary School*

*LA GEOGRAFÍA EN EL CURSO DE PEDAGOGÍA:
Formación para la docencia en los primeros años de la escuela primaria*

Saulo Rodrigues de Carvalho 

- SBARDELOTTO, Vanice Schossler. **A Geografia no curso de Pedagogia**: a formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cascavel: Edunioeste, 2023.

O ensino de Geografia na formação de pedagogos

O livro de Vanice Schossler Sbardelotto oferece uma análise sobre o ensino de geografia na formação de pedagogos para atuação na docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Fruto da pesquisa para obtenção do título de Doutorado em Geografia, do Programa de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), apresenta uma profunda análise sobre a formação de pedagogos para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Formada em pedagogia e mestra em educação, a autora, com larga experiência no ensino fundamental, nos apresenta um quadro crítico sobre a formação docente, eivado por concepções antiescolares e solipsistas, que corroboram com a forma capitalista de produção e reprodução da sociedade. Municiada de um amplo e imprescindível referencial teórico, discute a partir do curso de pedagogia da UNIOESTE de Francisco Beltrão, a necessidade de formar o pedagogo em sintonia com os avanços teóricos das ciências geográficas como suporte das práticas pedagógicas, superando as concepções

conservadoras, presentes nos cursos de formação docente. Oferece ainda uma análise a respeito da formação de professores para o ensino de geografia nos anos iniciais em Portugal, perfilando um exame crítico entre os modelos de formação brasileiro e português. Deste modo, o livro em questão, publicado pela Edunioeste, é apresentado em seis capítulos, os quais discorreremos a seguir.

O capítulo 1 intitulado “O curso de pedagogia e a formação para o ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, contextualiza o desenvolvimento do modelo de formação de professores no Brasil e consolidação do curso de Pedagogia “(...) como um espaço em disputa para a formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental (...)” (Sbardelotto, 2023, p.36). É possível verificar aqui uma discussão sobre a gênese contraditória do curso de pedagogia no Brasil, entre a licenciatura e o bacharelado e suas quase extinções nos períodos da ditadura civil-militar e reorganização neoliberal dos anos de 1990, na retomada da democracia. Essa instabilidade da identidade do curso e de seus objetivos, buscou ser superada com a aprovação da sua Diretriz Curricular específica. A Diretriz Curricular Nacional para o Curso de Pedagogia de 2006 (DCNCP 01/2006) assume, assim a docência como identidade do pedagogo, “A atual Diretriz acaba com a dicotomia de habilitações do curso, estabelece um perfil abrangente e difuso para o profissional egresso e normatiza o locus de formação do professor dos anos iniciais” (Sbardelotto, 2023, p.38). No entanto, a Diretriz de 2006 teria sido marcada por uma concepção tecnicista e pragmática de ensino, calcada no saber-fazer. Assim, aponta que “a configuração da formação deixou frágil a apropriação de conteúdos de ensino das diversas áreas do conhecimento” (Sbardelotto, 2023, p.41). A formação para o ensino de geografia estaria compelida por uma concepção de formação pragmática, uma vez que a Diretriz estabeleceria uma prioridade dos princípios metodológicos sobre os fundamentos teóricos das disciplinas específicas.

No capítulo 2, Sbardelotto (2023), aprofunda o debate sobre a Geografia enquanto disciplina escolar. A geografia seria, portanto, uma disciplina moderna que se consolida na sociedade capitalista do século XIX, com a finalidade de expandir os ideais da burguesia industrial de “espaço e tempo”. A escolarização e disseminação desses ideais representaria a “possibilidade da criação de uma cultura geral” (Idem, p.58), concebidos na criação do Estado-Nação. Deste modo, o ensino de geografia assumiria a responsabilidade de formar para a cidadania burguesa. Embora vinculada à ideia de

conhecer as relações entre a natureza e a sociedade, a geografia oficial se manteve atrelada às concepções cristalizadas de cultura, ancoradas numa metodologia expositiva que valorizava a memorização dos conteúdos. O desenvolvimento da geografia como ciência, seria marcada pelo desdobramento de diferentes perspectivas, que teriam impactado não somente nas novas descobertas científicas, mas também na forma de ensinar. Assim, apresenta um quadro crítico em que discute as influências da Geografia Tradicional, da Nova Geografia e da Geografia Humanística e Crítica. Aponta que “dessas diferentes perspectivas, a Nova Geografia teve menor impacto no ensino; em contrapartida ainda se observam traços da Geografia tradicional e uma convivência com aspectos da Geografia Humanística e Crítica” (Sbardelotto, 2023, p.64). A Geografia tradicional estaria alicerçada, no entanto, por um modelo científico baseado na descrição detalhada do espaço geográfico, apoiada por uma sistematização matemática e cartográfica do mundo, especializando-se principalmente no estudo da paisagem e do território, sem se propor a discutir “(...) as contradições da ocupação do espaço, causas e consequências” (Sbardelotto, 2023, p.66). Já a Nova Geografia se propôs a avançar no desenvolvimento de tecnologias e métodos, que pudessem ampliar a precisão dos dados, criando modelos estatísticos e probabilísticos que pudessem antecipar os eventos, tanto climáticos, quanto populacionais, contudo, sem romper com o conservadorismo da Geografia tradicional. Por fim, a Geografia Humanística e Crítica teria como meta estudar a organização do espaço geográfico a partir dos processos sócio-políticos decorrentes das relações humanas com natureza. De tal modo, se opõe ao conservadorismo da Geografia tradicional e à concepção e ao tecnicismo da Nova Geografia. No Brasil a disciplina de Geografia para os anos iniciais só iria vigorar com essa nomenclatura a partir de 1997, com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

No capítulo 3, Sbardelotto (2023) apresenta de fato sua pesquisa sobre o curso de Pedagogia da Unioeste, campus Francisco Beltrão. Analisa, sobretudo, a formação para o ensino de Geografia inserido nas disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais, Teóricos e Metodológicos da Geografia, Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino de Geografia e Geografia e suas Metodologias. As duas primeiras disciplinas fizeram parte dos Projetos Político Pedagógicos do Curso (PPPs) nos anos de 1999, 2003, 2007 e 2017, respectivamente. A partir do estudo dos PPPs, da análise de conteúdo das entrevistas dos alunos do curso matriculados no ano de

2017 e análise dos planos de aula da disciplina Geografia e suas Metodologias, compreende que as mudanças ocorridas no decorrer do tempo refletiram as discussões teórico-conceituais do grupo docente que encaminhou tais modificações, orientados especificamente pelo posicionamento da ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), em que prevaleceram o viés metodológico em torno da formação para as disciplinas específicas. Deixou de ser uma disciplina genérica para se organizar em torno da Geografia especificamente, mas com o foco na metodologia de ensino da Geografia. Ao avaliar as expectativas e conhecimentos prévios dos alunos, explicita que a maioria dos estudantes expressou conhecimentos ligados à localização, aspectos físicos e orientação espacial, somente 9,5% fizeram relação da Geografia com os aspectos sociais da intervenção humana do espaço e conclui que, ainda existe a prevalência da geografia tradicional como concepção de ensino, demonstrando uma certa carência no conhecimento dos estudantes de pedagogia em relação às concepções mais atualizadas da Geografia. Nessa perspectiva o livro defende que tal carência não pode ser sanada somente com a ênfase no ensino de metodologias, assinalando a necessidade da inserção das discussões teórico-conceituais sobre a Geografia na formação do pedagogo.

O capítulo 4, vai tratar exatamente do estudo sobre a formação de professores para o ensino de Geografia em Portugal. Em Portugal, desde 2006, a formação de professores ocorre em três ciclos, 1º a Licenciatura, 2º o mestrado e 3º o doutorado. Tal organização obedece ao acordo de Bolonha, cuja padronização do sistema de acreditação visa intensificar a cooperação e internacionalização da pesquisa educacional entre os países membros da comunidade europeia. De tal modo para lecionar no Ensino Básico (equivalente ao Ensino Fundamental do Brasil) e secundário é necessário cumprir o 1º e o 2º ciclos da Educação Superior, ou seja, a Licenciatura e o Mestrado. A formação inicial dos professores portugueses ocorre por meio dos cursos de Licenciatura em Educação Básica (LEB), destinados à formação de professores para a educação pré-escolar, contudo, a LEB apenas concede o título de técnico em educação, para se tornar docente é necessário a conclusão do Mestrado numa das linhas de educação oferecidas pelo ministério de educação portuguesa. A formação de professores para o Ensino Básico ocorre, majoritariamente, por cursos de formação profissional em institutos politécnicos. Em relação ao ensino de Geografia para a docência no primeiro ciclo do ensino básico há “[...] ênfase no aspecto científico disciplinar. Ainda que estas não sigam o percurso da disciplina do primeiro ciclo do ensino básico, fornecem elementos fundamentais para o

domínio conceitual dos conteúdos [...]” (Sbardelotto, 2023, p.173). Embora haja a predominância de uma formação pragmática, há uma preocupação em oferecer um conhecimento científico da área de geografia, para que possa ser ensinado. De tal modo, os conteúdos de fundamentos das disciplinas específicas, são trabalhados na licenciatura. No mestrado, esses conteúdos são aprofundados e trabalhados numa perspectiva metodológica. Deste modo, Sbardelotto (2023, p.191) conclui: “[...] a breve análise da experiência da formação em Portugal pôs em evidência a primazia do domínio científico da Geografia na formação inicial (LEB) e o debate de questões metodológicas e de investigação no mestrado”.

O capítulo 5, irá tratar especificamente da importância do ensino de Geografia para o desenvolvimento humano e formação política dos indivíduos. Intitulado de “*O ensino de Geografia no desenvolvimento do pensamento conceitual das crianças nos anos iniciais*”, discute o papel da disciplina Geografia no desenvolvimento cognitivo das crianças nos anos iniciais. Neste capítulo, Sbardelotto (2023) assume abertamente um posicionamento teórico e metodológico sobre o ensino de Geografia, reconhecendo na Geografia Crítica, elaborada por Milton Santos, uma concepção que leva em consideração a “totalidade da realidade social”. A Geografia Crítica combinaria o estudo do conteúdo e forma do conhecimento geográfico, numa relação “[...] dialética entre sociedade e natureza” (Sbardelotto, 2023, p.201). De tal modo, permitiria uma mediação para a compreensão da realidade em sua totalidade. Com isso, recomenda que a formação de professores para o ensino de Geografia, deva superar a pseudo-concreticidade, típico das metodologias que tem como proposição o empirismo e imediatismo do conhecimento. Na mesma medida, assume os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica para defender o ensino dos conceitos científicos da geografia desde a infância, como forma de promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores em direção ao pensamento de tipo conceitual. Fundamentada em Vygotsky, irá afirmar que “[...] a ação pedagógica que tem por objetivo o desenvolvimento das funções superiores das crianças, mediados pelo ensino de conceitos científicos, é uma práxis revolucionária” (Sbardelotto, 2023, p.2013). Dessa forma, compreende que o pensamento teórico é uma conquista histórico-social da humanidade e que seu desenvolvimento nos indivíduos depende, essencialmente, das relações sociais em que estão inseridos. Com isso reconhece a função humanizadora da escola e do ensino de Geografia para o desenvolvimento das capacidades intelectuais das

crianças.

O sexto e último capítulo discute o “Processo formativo do pedagogo para ensinar Geografia nos anos iniciais”. Após um breve exame dos capítulos anteriores, Sbardelotto (2023) indica a fragilidade da formação de professores nos cursos de Pedagogia para o ensino de Geografia, limitada à uma formação metodológica. Observa que a opção política indicada pela resolução CNE/CP 02 de 2006, teria sido uma das principais causas desse “esvaziamento” dos fundamentos da Geografia na formação do Pedagogo. Comparando ao estudo do modelo Português, adverte que a formação conceitual dos conteúdos do campo geográfico na formação inicial se mostrou mais exitosa por lá. Retomando o debate da importância do ensino dos fundamentos teóricos das ciências para o desenvolvimento das capacidades intelectuais das crianças, finaliza defendendo a opção política pela Geografia Crítica e o ensino de suas categorias articulando a os fundamentos conceituais e metodológicos na formação do pedagogo.

Em suas conclusões, reitera a afirmação da necessidade de rediscutir as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de pedagogia, colocando em questão a opção pela formação metodológica inscrita na Resolução 02 de 2006, vigente até o momento. Concebe, portanto, que a formação de professores para os anos iniciais deva contemplar os fundamentos teóricos das disciplinas específicas, com destaque para o ensino de Geografia.

Em decorrência desse contexto, defende-se a alteração do paradigma de formação da metodologia nos cursos de Pedagogia, no que se refere ao ensino de Geografia, para um ensino pautado por posições políticas, teóricas, metodológicas e pedagógicas. Nesse sentido, defende-se uma Geografia politicamente orientada a partir e para a luta de classes, que possa fornecer a compreensão das contradições do mundo concreto a partir do domínio da análise multiescalar, da representação do mundo em diferentes escalas, da análise da produção e domínio do espaço geográfico. (Sbardelotto, 2023, p.267)

O livro de Sbardelotto demonstra grande relevância para os estudos sobre a formação de professores, com destaque para o debate em torno do currículo para a formação docente em Pedagogia. A partir de sua análise sobre a formação para o ensino de Geografia nos anos iniciais, assinala as fragilidades de uma formação limitada ao estudo e aplicação metodológica da disciplina e aponta na direção de uma formação mais completa, que tenha como base os fundamentos conceituais da disciplina amparando as discussões metodológicas. É também um trabalho compromissado teórica e politicamente

com a educação, que revela grande erudição da autora ao tratar de assuntos ligados à história da educação, às políticas educacionais, ao ensino de Geografia, à pedagogia e à psicologia da educação. Uma leitura obrigatória para professores e estudantes de todas as licenciaturas que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e para pesquisadores e interessados em abordar a formação de professores de modo rigoroso e crítico.

Referências:

SBARDELOTTO, Vanice Schossler. **A Geografia no curso de Pedagogia: a formação para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cascavel: Edunioeste, 2023.

Submissão em: 28 de janeiro de 2025.

Aceite em: 9 de maio de 2025.

ⁱ **Saulo Rodrigues de Carvalho**

Doutor e Mestre em Educação Escolar pela Faculdade de Ciências e Letras (FCLAR) da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Campus de Araraquara. Licenciado em Pedagogia pela UNESP - Campus de Bauru (2005). É Professor Adjunto da Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), no Campus Santa Cruz (Guarapuava-PR). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNICENTRO). É Membro do Conselho Diretor do Fórum Paranaense dos Cursos de Pedagogia (FORPPED) - 2024-2027. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa Trabalho, Educação e História (GETEH).

E-mail: saulorc1982@gmail.com

Curriculo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3316868382826064>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4365-1463>